

**O professor Aziz Ab'Saber comemora 80 anos como um dos mais importantes geógrafos da atualidade e, como sempre, no centro dos grandes debates, como o da transposição do Rio São Francisco**

Quando, anos atrás, entrevistei o geógrafo Aziz Ab'Saber na sede da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na rua Maria Antônia, centro de São Paulo, fiquei surpresa com a familiaridade com que ele "lia" algumas enormes fotos aéreas que acabara de receber. Elas eram grandes como uma mesa e reproduziam regiões de reservatórios de hidrelétricas como Itaipu, Sobradinho ou Furnas. E o geógrafo, hábil, ia decifrando as cores e indicando: aqui foi fundo de mar; ali, são plantações disso ou daquilo; ao lado, a terra é arenosa e torna a agricultura impossível; outros pontos, outras cores: eram cidades. Quase setuagenário, tinha a expressão e a jovialidade de um garoto contando uma história. Ele, que conta a história geológica de nosso país, completou 80 anos, em 24 de outubro de 2004, em plena atividade, hoje desempenhada no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, onde recebeu REPORTAGEM para uma rápida conversa numa brecha de sua agenda lotada. Conversa curta, condensada, marcada pelo tema do momento, o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco.

Com a desenvoltura de um contador de "causos", típicos de sua formação de caipira nascido e crescido em São Luís do Paraitinga, SP, filho de um imigrante libanês,

Aziz relaciona eventos ocorridos na escala de milhões de anos com os aspectos essenciais de sobrevivência das populações atuais.

Geógrafo inicialmente dedicado à geomorfologia, Aziz foi avançando em territórios cada vez maiores, ampliando sua visão para todo o meio ambiente e suas relações com as populações locais. Ele foi pioneiro, recorda Armem Mamigonian, seu colega no Instituto de História e Geografia da USP, na visão de geossistema antes mesmo dos geógrafos franceses ou soviéticos. Diretor do Instituto de Geografia da USP entre 1969 a 1982, Aziz teve sua formação fortemente influenciada pelo geógrafo francês Pierre Monbeig, que lá lecionou de 1935 a 1946, e fez parte da equipe de professores franceses que ajudaram a criar a universidade.

**Ciência e opinião** Aziz é de uma geração de intelectuais que prezam a interdisciplinaridade como a forma mais adequada para a sua aplicação à vida real. E entende que a ciência pode e deve orientar as decisões governamentais. Por isso, sempre que pode, aborda temas polêmicos da atualidade.

E não se recusa a dar sua opinião, muitas vezes forte. É contra, por exemplo a transposição do Rio São Francisco, que considera inútil para resolver o problema da seca no semi-árido brasileiro, uma região que tem, no mínimo, diz, 750 mil km<sup>2</sup>. E critica o modo como projetos desse tipo são

planejados. "Para um país do tamanho do Brasil, com Amazônia, Nordeste seco, Brasil Central etc. não basta pegar um pequeno ponto e fazer dele uma demagogia sobre planejamento", acusa. Este é apenas um exemplo da forma enfática com que encara não só problemas do passado mais remoto, mas principalmente aqueles que, alterando o meio ambiente contemporâneo, podem trazer conseqüências nocivas para as populações. Estudioso da Amazônia, é também um incansável crítico dos desmandos que grandes empresas e empreendimentos mal planejados provocam na região e podem comprometer seu futuro.

Como geógrafo, Aziz Ab'Saber é um inovador, conhecido internacionalmente como autor da *teoria dos redutos*, que ajuda a compreender como a evolução geológica (tanto a formação dos continentes e das montanhas como o clima do planeta) teve reflexos nas mudanças que ocorreram na flora e na fauna. No passado, explica, as florestas recuaram para pontos mais úmidos devido à semi-aridez que predominou. Depois da última era glacial, entretanto, as caatingas (próprias do clima semi-árido) cederam espaço para florestas densas, úmidas, com grande biodiversidade. "Ora, não se cria nada do nada. Não se cria uma biodiversidade fantástica onde não houve refúgios nem redutos. As florestas se espalharam para os lados e a caatinga se concentrou no interior. Eu não os chamei de refúgios. Chamei-os antes de redutos de florestas. Os biólogos meus amigos, entre eles o professor [Paulo] Vanzolini, criaram a expressão refúgios. Hoje, chamo de redutos de florestas e refúgios da fauna", diz o professor.

Ao completar 80 anos – e 63 de USP, onde entrou com 17 anos de idade, em 1941 –, Aziz é um exemplo raro, cada vez mais raro, de intelectual que une ciência e participação política e social. **[Verônica Bercht]** ■



AE